

Encarte - edição especial

Plural...

◦ Não dá mais para acreditar nos dirigentes do Sindicato dos Bancários do Ceará mesmo!!!

A cada dia que passa os dirigentes do Sindicato dos Bancários do Ceará (SEEB-CE) perdem mais e mais o respeito dos funcionários do BNB e da categoria. Isso ficou mais evidente ainda pela sua matéria em “resposta” a uma mensagem da Frente de Oposição Bancária do Ceará. Bem distante de responder aos reais fatos contidos na matéria da oposição, o libelo revela o quão justa foi a carapuça.

A série de baixarias vociferada contra dirigentes da AFBNB beira ao ridículo e cheira a desespero. Sabemos que se trata de posição isolada de alguns diretores do Sindicato, principalmente dos que são funcionários do BNB. Mesmo assim se configurou como institucional quando o SEEB-CE encampou como dele próprio tamanhas aleivosias, ao editá-las em seu informativo - Boletim Eletrônico - de 24 de maio último sob sua (ir)responsabilidade.

Não dá para acreditar mesmo nos dirigentes do SEEB-CE! Protagonistas desse entendimento, os funcionários do BNB já vêm manifestando isso há muito tempo, haja vista nos últimos anos todas as chapas que concorreram à direção da AFBNB com apoio político e financiamento do SEEB-CE/Contraf-CUT terem sido derrotadas, algumas vezes de forma acachapante e desmoralizante, como ocorreu no ano passado. Isso representa um fato incontestável, portanto, de que, bem diferentes dos dirigentes do Sindicato, os da Associação têm a credibilidade e o respeito da base, sentimento construído não à toa, mas com muita participação, trabalho, luta, coerência, autonomia e autenticidade!

Os funcionários do BNB estão cansados das negociatas, invencionices e descaso no trato de seus direitos. Quando os dirigentes do SEEB-CE falam em MOBILIZAR, no BNB iludem os funcionários convocando-os para tratar de passivos trabalhistas em assembleias cujo fim único é indicar delegados aos fóruns da categoria, enganando assim a boa fé dos “lisos” incautos, na sua ótica.

Quando falam em ORGANIZAR, no BNB manipulam assembleias, chegando inclusive ao cúmulo de convocar e aprovar uma assembleia de apoio ao nefasto Kenedy Moura, protagonista do caso COBRA e laranja no escândalo “dólares na cueca”. Na condição de dirigente da AFBNB, em 2004 participei de uma discussão em que todos os dirigentes sindicais, tendo à frente o presidente do SEEB-CE, exigiram do presidente do BNB a destituição de Moura. Após conversas reservadas com o então deputado estadual José Guimarães, alguns desses dirigentes mudaram rapidinho de idéia e aprovaram a permanência do dito cujo, em “assembleia soberana, legítima e representativa”.

Quando falam em NEGOCIAR, no BNB significa que todos os processos são manipulados e aviltados, pois sequer cumprem a obrigação de debater com a base o mérito, tampouco oportunizam o direito de formação de juízos e da criticidade. Pelo contrário, se limitam a criar factóides, levantar falsas expectativas, estimular a conformidade e assim facilitar a aceitação de propostas rebaixadas, inclusive quando já existe sentença favorável aos trabalhadores, como foi no caso da ação da licença-prêmio, para citar um exemplo.

A ênfase da Frente de Oposição Bancária foi feliz, pois é fato que esses dirigentes se somaram ao patrão na cruzada para o “convencimento” de que o Plano de Cargos e Remuneração (PCR) vigente seria o melhor dos mundos. Foram desmoralizados pela história, haja vista o tal Plano ter significado o maior arrocho salarial na história do Banco, conforme a AFBNB havia preconizado na época, inclusive com índices de evasão jamais vistos.

Esse foi o caro preço do “esquecimento” de que o BNB é uma instituição de Desenvolvimento, com a implantação açodada de um plano tacanho, “voltado para o mercado”, que jogou uma pá de cal no túmulo do nosso laboratório de pesquisas e estudos econômicas, o saudoso Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), já ferido de morte na gestão do algezo Byron Queiroz, com a extinção da carreira de Técnico de Desenvolvimento Especializado (TDE), com o qual esses dirigentes sindicais fizeram coro.

Não é demais lembrar que em proposta semelhante na época para o Banco do Brasil, o Sindicato se colocou contrário. Lamentavelmente, hoje já capitulou e também fez coro com o patrão para o “convencimento” dos colegas de lá. É, portanto, uma política de Estado. Cumpra-se!

As negociações dos passivos trabalhistas são umas piadas de mau humor. Malgrado o departamento jurídico do Sindicato seja conhecido nacionalmente como um dos melhores de todos os sindicatos do Nordeste, as negociações são “políticas” e passam por interesses escusos e individuais de diretores inescrupulosos. Talvez esteja aí a “justificativa” para que a AFBNB tenha sua presença negada nas reuniões de negociação e na organização do Congresso da categoria, medida tomada recentemente de forma unilateral e autoritária pela Contraf-CUT/pessoal do SEEB-CE. Na ação de equiparação, direito consagrado no dissídio coletivo de 1988, e transitado em julgado em 1996 quando foi negada a rescisória, ainda hoje o SEEB-CE está “ameaçando” o Banco com execução. Ora, pois, pois, “só há urgência em negociar a paz quando se estiver em guerra”; enquanto isso se empurra com a barriga, atendendo a conveniências individuais de mandantes do Banco e de pelegos do Sindicato.

O SEEB-CE cita pejorativamente ligações de dirigentes da AFBNB com grupos políticos, desconsiderando a natureza política inata ao ser humano. Negam assim um direito legítimo e democrático, e portanto, a responsabilidade social do engajamento. Cita políticos que apóiam a AFBNB, mas esquece de citar os grupos e/ou atores e políticos que os apóiam, sendo deste campo os responsáveis por todos os escândalos de corrupção que comprometeram a gestão do PT, inclusive no BNB.

Os funcionários do BNB têm o direito legítimo de fortalecer a Oposição Bancária que surge no Ceará para dar um novo rumo às causas dos trabalhadores do BNB e do

Nordeste. Têm muito mais ainda o direito e motivos para se manter em sintonia com a AFBNB, atualmente o último baluarte na defesa dos reais interesses do Banco e dos seus funcionários; que não capitula nossos direitos; age com autonomia e não se curva aos ditames patronais e governamentais.

Por fim, despeço-me com o apelo de que é urgente a mudança dos rumos do Sindicato dos Bancários do Ceará. Isso passa fundamentalmente pela decisiva coragem em varrer para fora do movimento essa corja de pelegos que “pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão”.

**Francisco Antônio Carlos Rodrigues (Chicão) é funcionário aposentado do BNB, ex-dirigente do SEEB-CE, “quando este defendia o trabalhador”, diz ele; ex-dirigente da FETEC/NE; ex-dirigente do PT em Fortaleza e da corrente do partido TM, “antes desta capitular”, reitera; e ex-presidente da AFBNB, “com muita dignidade”, faz questão de frisar.*